

**AGRO PARANATINGA E A NOVA ERA DO COOPERATIVISMO Financiamento  
Como Ferramenta de Transformação**

**ANANIAS FRANCISCO DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

**CLAUDIANE DA SILVA DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

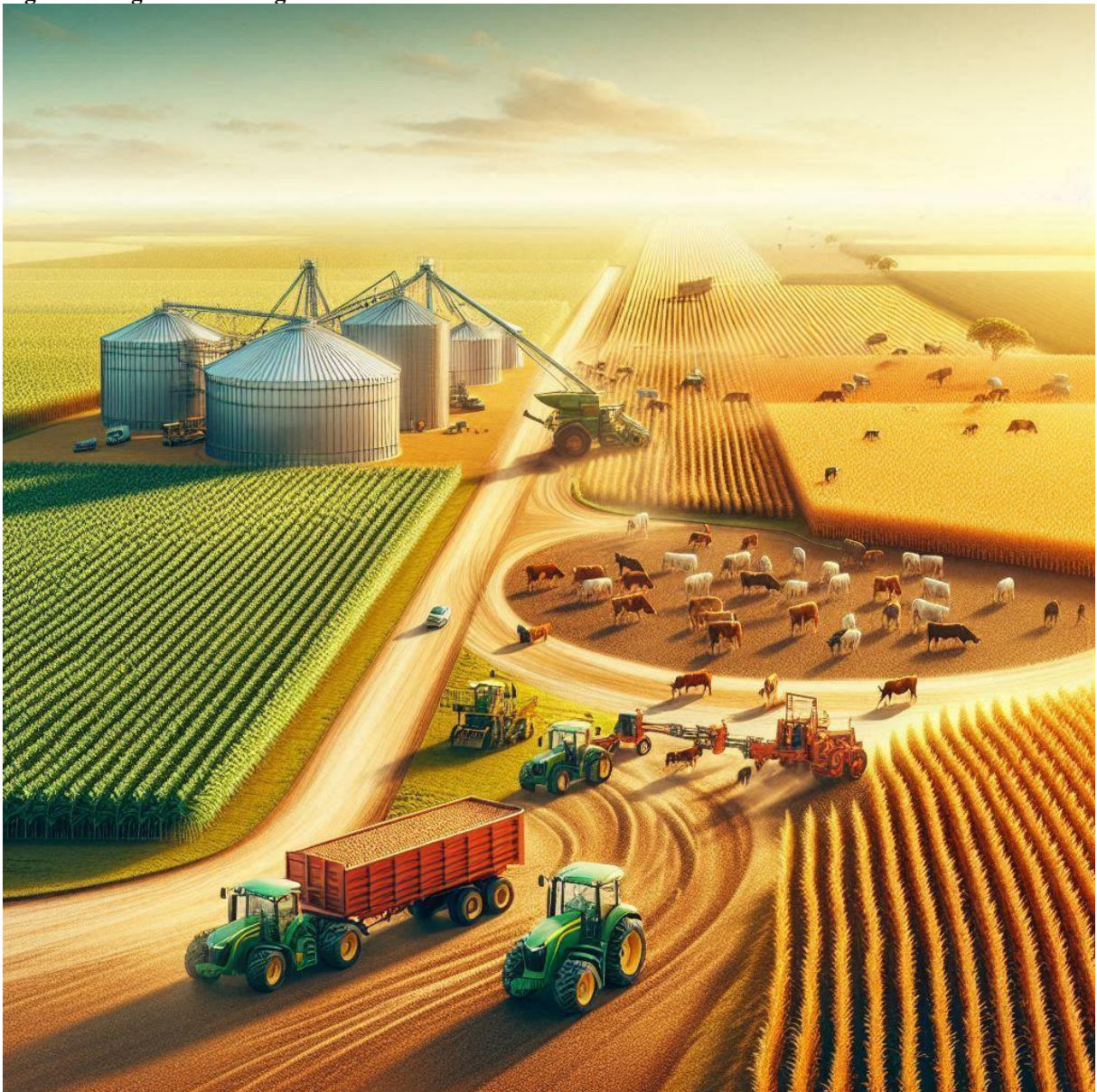
# AGRO PARANATINGA E A NOVA ERA DO COOPERATIVISMO

## Financiamento Como Ferramenta de Transformação

### 1. INTRODUÇÃO

A Agro Paranatinga S.A. é uma empresa consolidada no setor agropecuário, com sede em Paranatinga, no Estado do Mato Grosso. Atua na produção de soja, milho e na pecuária de corte, operando atualmente com 5.000 hectares cultivados e um rebanho de 3.000 cabeças de gado. A empresa tem como meta ampliar sua produção agrícola em mais 1.500 hectares e modernizar seus equipamentos, com vistas ao aumento de produtividade e competitividade no mercado. As principais informações sobre suas operações atuais e projeções estão sintetizadas na Figura 1.

Figura 1 – Agro Paranatinga S/A



Fonte: Elaborado pelo autor com apoio do Microsoft Copilot, 2025.



A Agro Paranatinga S.A. está estrategicamente situada no município de Paranatinga, região centro-sul do Estado de Mato Grosso, uma das áreas de maior dinamismo agropecuário do país. Essa localização confere vantagens logísticas e operacionais significativas à empresa, devido à proximidade com importantes polos de produção e consumo, como Primavera do Leste, Canarana e Rondonópolis.

Além disso, o município vem sendo contemplado em projetos de infraestrutura logística, como a pavimentação da MT-130 e futuras conexões com a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (FICO), o que tende a reduzir custos de escoamento e ampliar o acesso a mercados.

A atratividade da região também se explica pela disponibilidade de terras férteis, clima favorável e abundância de recursos hídricos, fatores que impulsionam a produtividade agrícola e incentivam novos investimentos (Figueiredo, Azzoni & Guilhoto, 2024). Dessa forma, a posição geográfica de Paranatinga reforça a viabilidade do plano de expansão da empresa, conferindo-lhe vantagens competitivas no contexto do agronegócio mato-grossense.

Aproveitando esse cenário promissor, nos últimos anos a Agro Paranatinga passou por um processo de modernização e profissionalização da gestão, adotando práticas de governança corporativa, planejamento estratégico de longo prazo, controle orçamentário e sistemas integrados de gestão (ERP). Tais iniciativas foram impulsionadas pela segunda geração da família controladora, que assumiu a liderança com foco em inovação, sustentabilidade e perenidade do negócio.

Apesar de apresentar crescimento consistente nas receitas e nos resultados operacionais, a organização ainda enfrenta desafios estruturais típicos do setor agroindustrial brasileiro. Entre os principais entraves estão a volatilidade nos preços das commodities — influenciada por variáveis externas como câmbio e condições climáticas internacionais —, o aumento nos custos de produção, especialmente insumos importados, a sazonalidade das atividades agrícolas e as dificuldades de acesso ao crédito com condições favoráveis, sobretudo junto a instituições financeiras privadas.

Adicionalmente, a Agro Paranatinga precisa lidar com questões regulatórias e ambientais cada vez mais rigorosas. Exigências relacionadas a licenciamento, práticas sustentáveis e rastreabilidade da produção vêm sendo intensificadas pelos mercados internacionais e por grandes compradores do setor. O cumprimento dessas exigências tem demandado investimentos contínuos em capacitação de pessoal, tecnologias agrícolas e obtenção de certificações especializadas. Essas práticas sustentáveis são cada vez mais reconhecidas como essenciais para a permanência no mercado e estão alinhadas com os princípios discutidos por Kitamura (2024), que destacam os impactos positivos da agricultura sustentável no Brasil.

Diante deste cenário desafiador, mas também repleto de oportunidades, a alta administração avalia a possibilidade de ampliar a área de cultivo em 1.500 hectares e investir na renovação e automação dos equipamentos agrícolas, com um investimento estimado em R\$ 15 milhões. O objetivo é aumentar a produtividade por hectare, reduzir custos operacionais no médio prazo e posicionar a empresa para aproveitar janelas de oportunidade em períodos de valorização das commodities no mercado internacional.

Para viabilizar esse projeto, a empresa busca financiamento junto a uma instituição financeira, que, por sua vez, exige a apresentação de um relatório técnico-financeiro com dados atualizados, indicadores e projeções que sustentem a viabilidade da operação. Entre os elementos solicitados estão:

a) Balanço Patrimonial: índices de liquidez corrente e seca, relação dívida/patrimônio líquido, índice de cobertura de juros e composição dos ativos;

b) Demonstração do Resultado do Exercício (DRE): análise da margem líquida, EBITDA, retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), crescimento das receitas e controle de custos;

c) Fluxo de Caixa: avaliação do ciclo operacional, capacidade de pagamento da dívida projetada e simulação do impacto do financiamento sobre os fluxos futuros.

Além dos documentos financeiros, a instituição credora requer uma análise de sensibilidade, contemplando diferentes cenários de preço das commodities e variações na taxa de juros, de modo a estimar o risco da operação de crédito. A depender dos resultados dessa análise, poderão ser exigidas garantias adicionais, como hipoteca de parte da propriedade rural ou aval pessoal dos sócios, para mitigar os riscos percebidos pela instituição financeira.

### 1.1.2 Exposição detalhada do problema relacionado à organização e alternativas de decisão

A análise dos dados financeiros da Agro Paranatinga, referentes aos anos de 2023 e 2024, revela um cenário de crescimento moderado. A receita líquida aumentou de R\$ 30 milhões para R\$ 32 milhões, acompanhada por uma leve elevação no lucro líquido, de R\$ 3 milhões para R\$ 3,2 milhões. O EBITDA — que passou de R\$ 5 milhões para R\$ 5,4 milhões — também apresentou avanço, sinalizando maior capacidade de geração de caixa operacional.

Apesar dessa evolução positiva, o crescimento da empresa vem acompanhado de um aumento na dependência de capital de terceiros. O passivo não circulante cresceu de R\$ 10 milhões para R\$ 12 milhões, enquanto os juros pagos subiram de R\$ 1,2 milhão para R\$ 1,5 milhão, indicando elevação do custo da dívida e maior risco financeiro.

Embora o ativo circulante continue superior ao passivo circulante, o que sugere capacidade de solvência no curto prazo, os crescentes níveis de endividamento exigem atenção quanto à sustentabilidade da estrutura de capital no médio e longo prazo.

**Tabela 1 – Indicadores Financeiros da Agro Paranatinga S.A. (2023–2024)**

Indicador/Demonstrativo	2023 (R\$)	2024 (R\$)
Ativo Circulante	8.000.000	9.500.000
Ativo Não Circulante	20.000.000	21.000.000
Passivo Circulante	4.000.000	4.500.000
Passivo Não Circulante	10.000.000	12.000.000
Patrimônio Líquido	14.000.000	14.000.000
Receita Líquida	30.000.000	32.000.000
CMV (Custo das Mercadorias Vendidas)	18.000.000	19.200.000
Despesas Operacionais	6.000.000	6.400.000
Lucro Líquido	3.000.000	3.200.000
EBITDA	5.000.000	5.400.000
Juros Pagos	1.200.000	1.500.000
Caixa Inicial	2.000.000	2.200.000
Fluxo de Caixa Operacional	3.000.000	3.400.000

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Para uma análise mais robusta da viabilidade do financiamento pretendido, recomenda-se avaliar indicadores complementares, como liquidez corrente, índice de cobertura de juros e ciclo operacional, a fim de verificar a consistência financeira da empresa diante da nova proposta de investimentos. De forma geral, os dados demonstram que a Agro Paranatinga é uma empresa financeiramente ativa, com potencial de crescimento, mas que deve adotar uma postura prudente diante do aumento da alavancagem. Diante desse contexto, a decisão de assumir um novo financiamento deve considerar cuidadosamente os impactos sobre a estrutura de capital, a rentabilidade esperada e a capacidade de pagamento futuro. Entre as alternativas de decisão analisadas, destacam-se:

a) Solicitar o financiamento integral de R\$ 15 milhões, apostando na expansão da produção como fator estratégico para o aumento da competitividade e da lucratividade

b) Reduzir o valor do financiamento, priorizando os investimentos mais urgentes e minimizando a dependência de capital de terceiros;

c) Adiar a expansão, aguardando melhores condições econômicas ou maior solidez financeira;

d) Buscar fontes alternativas de financiamento, como cooperativas de crédito, consórcios, investidores privados ou parcerias estratégicas com fornecedores e compradores.

Cada alternativa apresenta riscos e oportunidades específicos, que devem ser avaliados à luz do cenário econômico, do ciclo operacional da empresa e da capacidade de gestão financeira no longo prazo. Para facilitar essa análise, o Quadro 1 a seguir apresenta um comparativo das principais vantagens e desvantagens associadas a cada uma das decisões possíveis frente à atual situação financeira da Agro Paranatinga.

**Quadro 1 – Comparativo das Alternativas de decisão para a Agro Paranatinga**

Alternativa	Vantagens (Prós)	Desvantagens (Contras)
a) Solicitar o financiamento integral de 15 milhões	Possibilita expansão total e imediata da produção- Potencial para aumento significativo de receita e lucratividade- Maior competitividade no mercado	Aumenta consideravelmente o endividamento e o custo financeiro- Risco elevado caso as projeções de retorno não se concretizem- Redução da margem de segurança financeira
b) Reduzir o valor do financiamento e priorizar investimentos urgentes	Menor comprometimento com capital de terceiros- Redução do risco financeiro e dos encargos com juros- Possibilidade de retorno mais rápido com investimentos mais assertivos	Expansão parcial, com impacto limitado na competitividade- Pode exigir maior eficiência na escolha dos projetos priorizados- Risco de necessidade futura de novos financiamentos
c) Adiar a expansão	Permite fortalecimento financeiro e redução da alavancagem atual- Possibilidade de aproveitar melhores condições econômicas no futuro- Mais tempo para planejamento estratégico	Perda de oportunidades de mercado no curto prazo- Risco de estagnação ou perda de vantagem competitiva- Pode gerar desmotivação interna e perder parcerias estratégicas
d) Buscar fontes alternativas de financiamento	Diversificação das fontes de recursos- Possibilidade de obter condições financeiras mais vantajosas (juros, prazos, garantias)- Pode reduzir a dependência de empréstimos bancários tradicionais	Dificuldade e tempo na negociação com fontes alternativas- Pode exigir contrapartidas (garantias, participação societária)- Risco de diluição do controle ou autonomia decisória em parcerias

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

A análise do Quadro 1 evidencia que a decisão pela solicitação integral do financiamento representa a alternativa mais arrojada, com maior potencial de retorno, porém também com elevado risco financeiro, especialmente diante do aumento recente da alavancagem da Agro Paranatinga.

Por outro lado, a redução do valor do financiamento ou a busca por fontes alternativas demonstram estratégias mais conservadoras, que priorizam a sustentabilidade financeira da empresa no longo prazo. A opção por adiar a expansão pode preservar a solidez patrimonial, mas envolve o risco de perda de competitividade frente ao mercado.

Assim, a decisão mais adequada dependerá do apetite ao risco dos gestores, da precisão no planejamento financeiro e da capacidade de execução do projeto de expansão com eficiência e controle de custos.

### 1.1.3 Encerramento do caso com estímulo à reflexão

A Agro Paranatinga encontra-se diante de um momento decisivo em sua trajetória. A expansão planejada representa uma oportunidade concreta de crescimento por meio de ganhos de escala, aumento de produtividade e maior inserção no mercado regional. Esses elementos refletem aspectos positivos do projeto, que podem consolidar a posição da empresa no setor agrícola.

Contudo, esse movimento estratégico implica um aumento expressivo no nível de endividamento, o que exige avaliação criteriosa da estrutura financeira atual. A sustentabilidade da operação depende da capacidade da organização em equilibrar suas obrigações futuras com uma geração de caixa estável e suficiente.

Diante desse cenário, os gestores devem refletir se a estrutura operacional, patrimonial e gerencial da empresa é sólida o bastante para absorver os impactos financeiros decorrentes dessa decisão. A tomada de decisão deve considerar se os benefícios esperados superam os riscos envolvidos, respeitando as limitações da organização.

Este caso convida os discentes a assumirem o papel da alta gestão da Agro Paranatinga, analisando os indicadores contábeis e financeiros disponíveis e, a partir disso, construir uma recomendação técnica fundamentada. A análise deve considerar os seguintes questionamentos-chave:

- a) O financiamento solicitado é compatível com a realidade financeira da empresa?
- b) Os indicadores atuais oferecem segurança para a obtenção de crédito adicional?
- c) Quais estratégias alternativas poderiam viabilizar a expansão com menor risco?

Trata-se de um caso aberto, ou seja, não oferece uma resposta única ou definitiva. O objetivo principal é estimular a aplicação de conceitos financeiros e estratégicos em contextos reais, considerando diferentes cenários futuros para a organização.

Nesse contexto, a Agro Paranatinga apresenta resultados operacionais positivos, como o crescimento contínuo da receita, estabilidade nos lucros e avanço em indicadores de desempenho. Esses resultados refletem uma gestão eficiente e uma base operacional sólida. No entanto, esse crescimento é acompanhado por pressões crescentes sobre a estrutura de capital, sobretudo em razão do aumento do passivo não circulante e dos encargos financeiros associados.

Para viabilizar a ampliação da área cultivada em 1.500 hectares e a modernização dos equipamentos, a empresa planeja contratar um financiamento bancário no valor de R\$ 15 milhões. Essa iniciativa visa ampliar a produtividade e reforçar a competitividade da organização. Entretanto, os gestores enfrentam incertezas relevantes quanto à sustentabilidade da operação no médio e longo prazo.

Caso a geração de caixa futura não seja suficiente para honrar as novas obrigações, a empresa pode comprometer sua estabilidade financeira e operacional — um risco que deve ser mensurado com precisão.

Assim sendo, o caso convida os estudantes a se posicionarem como gestores financeiros da Agro Paranatinga, realizando uma análise crítica da situação com base nos dados disponíveis. A recomendação deve considerar as seguintes questões:

- Os índices de liquidez e endividamento atuais permitem que a empresa assuma mais R\$ 15 milhões em dívidas sem comprometer sua saúde financeira?
- O fluxo de caixa projetado garante o pagamento das parcelas do financiamento, sem afetar as operações diárias?
- A margem de lucro e o retorno sobre o patrimônio líquido justificam o endividamento adicional?
- Existem alternativas ao financiamento bancário tradicional, como:
  - Redução do escopo do projeto de expansão;

- Reestruturação do capital;
- Busca por fontes de financiamento com menor custo e risco?

Responder a essas perguntas exige uma visão integrada da situação financeira da empresa, aliada à compreensão do ambiente econômico, das particularidades do setor agrícola e das boas práticas de gestão no agronegócio.

Por fim, o principal desafio proposto neste caso é encontrar um ponto de equilíbrio entre o desejo de crescimento e a preservação da solidez financeira da empresa. O estudante deve explorar diferentes caminhos possíveis, ponderando cenários, riscos e oportunidades, com base em fundamentos técnicos e analíticos. Espera-se que os participantes desenvolvam uma visão estratégica, crítica e fundamentada sobre a realidade financeira da Agro Paranatinga e sobre os desdobramentos potenciais da decisão de expandir suas operações.

## 1.2 REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil. (2022). *Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo*. Brasília: BCB. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/Panorama\\_do\\_sistema\\_nacional\\_de\\_credito\\_cooperativo\\_v3.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/Panorama_do_sistema_nacional_de_credito_cooperativo_v3.pdf)

Barros, J. A., & Silva, M. R. (2020). Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. *Revista de Economia e Sociedade*, 25(2), 123–145. <https://www.scielo.br/j/ecos/a/M8BYFxtzZBpg8Bj6qKvTB7C/>

Figueiredo, M. G. de, Azzoni, C. R., & Guilhoto, J. J. M. (2024). Agronegócio de Mato Grosso: uma análise insumo-produto. *Revista de Política Agrícola*, 32(4), 121. Recuperado de <https://rpa.sede.embrapa.br/RPA/article/view/1948>.

IBGE. (2025). Dados sobre Paranatinga-MT. Acesso em 17 de maio de 2025, de <https://www.ibge.gov.br/>

Organização das Cooperativas Brasileiras. (2023). *O impacto do crédito cooperativo no desenvolvimento do agronegócio brasileiro*. Brasília: OCB. [https://www.somoscooperativismo.coop.br/images/Publicacoes/ebooks/Impactos-Cooperativismo-Credito-Estudo-Sistema-OCB\\_Fipe.pdf](https://www.somoscooperativismo.coop.br/images/Publicacoes/ebooks/Impactos-Cooperativismo-Credito-Estudo-Sistema-OCB_Fipe.pdf)

Ribeiro, P. A., & Menezes, V. S. (2021). *Transformação econômica e inclusão financeira: O papel das cooperativas de crédito no Brasil*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/10419/1/20615.pdf>

Kitamura, R. (2004). *Agricultura sustentável no Brasil: avanços e perspectivas*. Embrapa. Disponível em <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/15041/1/KitamuraAgricultura6406.pdf>.

Silva, R. T., & Almeida, F. C. (2019). Financiamento e crescimento sustentável: O papel das cooperativas no setor agroindustrial. *Revista Brasileira de Gestão e Economia*, 18(1), 45–67. <https://www.scielo.br/j/resr/a/VvX4KvF4jyLkrnJtqxnPCYc/>

## NOTAS DE ENSINO

### 1. OBJETIVO DE ENSINO

O principal objetivo deste caso de ensino é desenvolver a capacidade dos estudantes de aplicar conceitos de análise financeira, planejamento estratégico e gestão de riscos no contexto do agronegócio, com foco específico na avaliação da viabilidade de financiamento bancário para expansão empresarial. Além disso, o caso busca atingir os seguintes objetivos educacionais:

- a) Estimular a análise crítica de demonstrações contábeis, indicadores financeiros e projeções de fluxo de caixa, à luz da teoria financeira;
- b) Desenvolver habilidades de tomada de decisão em contextos de incerteza e sob restrições de capital, fundamentadas em modelos teóricos de avaliação e planejamento;
- c) Promover discussões sobre gestão de riscos, governança corporativa e sustentabilidade financeira, integrando conceitos práticos e teóricos;
- d) Fomentar o trabalho em equipe, o debate estruturado e a argumentação fundamentada com base em evidências financeiras e estratégicas.

### 2. FONTES E MÉTODOS DE COLETA

Este caso foi construído com base em situações reais do setor agroindustrial brasileiro, sendo os dados e informações adaptados e ficcionalizados para fins pedagógicos. A elaboração do caso envolveu múltiplas fontes e experiências que garantem sua relevância e aplicabilidade em sala de aula:

- a) Estudo de relatórios financeiros e demonstrativos contábeis de empresas reais do agronegócio;
- b) Revisão de literatura acadêmica sobre gestão financeira, análise de investimentos e financiamento no setor rural;
- c) Experiência prévia do autor em práticas de ensino nas áreas de Administração Financeira e Agronegócio, com foco na aplicabilidade dos conceitos em contextos empresariais reais;
- d) Aplicação prática do caso em duas turmas do curso de Administração, nas quais foram observadas reações espontâneas, argumentações divergentes e contribuições críticas dos alunos, que possibilitaram o aprimoramento do material.

A validação pedagógica do caso foi realizada com base na observação direta das discussões em sala, no desempenho dos estudantes durante as tarefas propostas e no engajamento com os dilemas apresentados. Entre os aprimoramentos feitos após essa etapa, destacam-se:

- a) o ajuste da complexidade dos dados financeiros para melhor compatibilidade com o tempo de aula;
- b) a ampliação das instruções para simulação de cenários;
- c) e a reorganização das etapas de debate para estimular maior participação e argumentação crítica.

Nota de autoria: Embora inspirado em uma situação real, o caso foi adaptado com dados fictícios, garantindo a confidencialidade das fontes e permitindo flexibilidade didática. A redação do texto mantém-se neutra, de forma a permitir múltiplas interpretações e posicionamentos estratégicos por parte dos estudantes.

### 3 RELAÇÕES COM OS OBJETIVOS DE UM CURSO OU DISCIPLINA

Este caso de ensino está diretamente alinhado aos objetivos educacionais de cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Gestão do Agronegócio. A proposta busca integrar teoria e prática, promovendo a aplicação crítica de conceitos centrais da área financeira no contexto do setor agroindustrial. O caso contribui para:

- a) Desenvolver a capacidade analítica dos estudantes na interpretação e avaliação de demonstrações contábeis, com base em fundamentos teóricos consolidados;
- b) Aplicar indicadores financeiros — como liquidez, endividamento, rentabilidade e fluxo de caixa — à tomada de decisões estratégicas e operacionais, conforme abordado na literatura especializada;
- c) Estimular a discussão sobre estratégias de financiamento e crescimento sustentável, integrando aspectos técnicos e gerenciais das organizações rurais;
- d) Compreender os riscos financeiros associados ao crédito rural e à expansão empresarial, destacando a relevância do planejamento financeiro estruturado, conforme recomendações teóricas e práticas da área.

#### 4 DISCIPLINAS SUGERIDAS PARA USO DO CASO

O caso apresenta aplicabilidade em diversas disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação, especialmente aquelas voltadas à formação financeira e estratégica dos estudantes. A seguir, são sugeridas disciplinas nas quais o caso pode ser explorado, com a devida fundamentação conceitual:

a) Administração Financeira: A disciplina aborda a gestão eficiente dos recursos financeiros de uma organização. O caso permite aplicar conceitos como análise de liquidez, estrutura de capital, custo de capital e decisões de financiamento e investimento. Também estimula o entendimento das implicações financeiras de decisões estratégicas no agronegócio (Gitman, 2010; Assaf Neto, 2012).

b) Análise de Investimentos: Foca na avaliação da viabilidade econômica de projetos, utilizando ferramentas como Valor Presente Líquido (VPL), Taxa Interna de Retorno (TIR) e Payback. O caso proporciona ao estudante a oportunidade de aplicar essas ferramentas em um contexto realista e de alto risco como o setor agroindustrial (Brealey, Myers & Allen, 2019; Hoji, 2011).

c) Planejamento e Controle Financeiro: Trata do desenvolvimento de orçamentos, projeções e estratégias financeiras para sustentar o crescimento das organizações. A estrutura do caso permite simular o processo de planejamento financeiro estruturado, abordando tópicos como análise de cenários e controle orçamentário (Zdanowicz, 2010; Brigham & Ehrhardt, 2016).

d) Gestão Financeira no Agronegócio: Explora as especificidades da gestão financeira em organizações rurais, com ênfase em riscos climáticos, volatilidade de preços e sazonalidade. O caso dialoga com estudos de viabilidade econômica, acesso ao crédito rural e sustentabilidade financeira no campo (Buainain et al., 2014; Neves & Castro, 2006).

e) Finanças Corporativas: A disciplina abrange decisões financeiras estratégicas, governança corporativa, estrutura de capital e criação de valor para os acionistas. O caso permite aplicar esses princípios em uma empresa do setor agroindustrial, destacando os trade-offs financeiros enfrentados na prática (Ross, Westerfield & Jaffe, 2020; Assaf Neto, 2012).

f) Governança em Cooperativas e Empresas do Setor Agroindustrial: Enfatiza os mecanismos de governança, transparência e accountability em organizações coletivas e empresas do agro. O caso estimula a discussão sobre tomada de decisão compartilhada, relações com stakeholders e boas práticas de governança (IBGC, 2023; Cunha & Melo, 2021).

g) Tópicos Avançados em Administração: Disciplinas que abordam estudos de caso, simulações e integração de conhecimentos interdisciplinares encontram neste material uma ferramenta útil para análise crítica, tomada de decisão e desenvolvimento de competências analíticas e argumentativas (Mintzberg, Ahlstrand & Lampel, 2000; Eisenhardt, 1989).

## 5 POSSÍVEIS TAREFAS A PROPOR AOS ALUNOS

### a) Cálculo de indicadores financeiros

Os alunos deverão calcular indicadores financeiros essenciais utilizando os dados fornecidos no caso, tais como:

- Índices de liquidez (corrente e seca), para avaliar a capacidade de pagamento de curto prazo;
- Índices de alavancagem (grau de endividamento e composição do endividamento), para analisar o nível de risco financeiro;
- Indicadores de rentabilidade (margem líquida, retorno sobre o patrimônio líquido - ROE, retorno sobre o ativo - ROA);
- Cobertura de juros (EBIT/Despesa de juros), para verificar a capacidade da empresa de arcar com seus encargos financeiros.

### b) Simulação de cenários de financiamento

Os estudantes deverão realizar simulações considerando diferentes condições de financiamento:

- Analisar o impacto financeiro da obtenção do empréstimo versus não obtenção;
- Variar os valores dos empréstimos para identificar limites de endividamento saudável;
- Avaliar diferentes prazos de amortização (curto, médio e longo prazo) e seus efeitos nos fluxos de caixa e no custo total do financiamento;
- Incorporar cenários de incerteza, como variações na taxa de juros e na receita operacional da empresa.

### c) Análise SWOT financeira

Solicitar que os alunos elaborem uma análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) focada nos aspectos financeiros da empresa, identificando:

- Pontos fortes e fracos internos relacionados à estrutura financeira e gestão do capital;
- Oportunidades e ameaças externas ligadas a condições de mercado, políticas públicas e fatores econômicos que influenciam a viabilidade do financiamento.

### d) Redação de parecer técnico

Os alunos deverão redigir um parecer técnico dirigido à diretoria da empresa, fundamentado nos dados e análises financeiras, que:

- Apresente uma avaliação clara da viabilidade do financiamento proposto;
- Reflita os riscos e benefícios da expansão por meio do crédito bancário;
- Recomende uma decisão embasada em critérios financeiros e estratégicos, considerando também aspectos de sustentabilidade financeira e governança.

### e) Debate em sala de aula

Organizar um debate estruturado em que a turma seja dividida em dois grupos:

- Um grupo defende a obtenção do financiamento para expansão;
- O outro grupo argumenta contra a tomada do empréstimo, propondo alternativas ou destacando riscos;

Este exercício visa estimular o pensamento crítico, a argumentação fundamentada e o trabalho colaborativo.

## 6 POSSÍVEL ORGANIZAÇÃO DA AULA PARA USO DO CASO

O uso do estudo de caso como ferramenta pedagógica requer uma estrutura organizada que permita aos alunos compreender, analisar e discutir situações complexas de forma prática e crítica. A proposta de organização desta aula está pensada para promover o engajamento ativo dos estudantes, desenvolvendo habilidades analíticas, quantitativas e argumentativas essenciais ao aprendizado de conceitos financeiros aplicados ao agronegócio.

O tempo sugerido varia de uma a duas aulas, com duração entre 100 e 120 minutos cada, permitindo que os alunos tenham espaço para absorver o conteúdo, aplicar conceitos, e debater os diferentes pontos de vista.

**Tabela 2 – Planejamento do Tempo sugerido: 1 a 2 aulas (de 100 a 120 minutos cada)**

Etapa	Atividade	Tempo aproximado
1	Apresentação do caso e contextualização	15 min
2	Leitura individual e em grupo	20 min
3	Cálculo e análise dos dados financeiros	30 min
4	Discussão em grupos (decisão favorável vs. contrária ao financiamento)	25 min
5	Debate em plenário, com exposição das argumentações	20 min
6	Fechamento com mediação do professor e possíveis soluções	10 min

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

Recursos didáticos sugeridos: Para garantir que os alunos possam explorar o caso de maneira prática e interativa, recomenda-se a utilização de ferramentas que facilitem tanto a análise quantitativa quanto a discussão coletiva.

- Planilhas eletrônicas para cálculos financeiros: permitem o manuseio eficiente dos dados financeiros fornecidos no caso, possibilitando o cálculo de indicadores como liquidez, rentabilidade e endividamento. Essa ferramenta promove o aprendizado ativo, ao integrar conceitos teóricos com a aplicação prática, além de agilizar cálculos complexos que seriam demorados manualmente.
- Quadro branco para anotações: é fundamental para registrar as principais ideias levantadas durante as discussões em grupo e no debate plenário, organizando visualmente as argumentações e facilitando a compreensão coletiva dos pontos críticos do caso. Também serve para destacar conceitos-chave e esquematizar possíveis soluções estratégicas.
- Projetor multimídia para apresentação e gráficos: o uso do projetor viabiliza a exposição clara e dinâmica dos dados financeiros, gráficos de desempenho, cenários simulados e outros materiais visuais que enriquecem o entendimento dos alunos. Recursos visuais auxiliam na assimilação de informações complexas e incentivam a participação, tornando a aula mais atrativa e didática.

Esses recursos, combinados, contribuem para um ambiente de aprendizado colaborativo, estimulando o desenvolvimento de competências técnicas e críticas essenciais à formação dos estudantes.

Observação: Durante a aplicação deste caso em turmas anteriores, verificou-se a formação espontânea de grupos com posições divergentes, o que enriqueceu significativamente o debate. Enquanto um grupo defendeu a viabilidade do financiamento para expansão, outro destacou os riscos financeiros e estratégicos da operação. Essa polarização de opiniões é extremamente benéfica para o processo de aprendizagem, pois estimula o desenvolvimento do

pensamento crítico, da argumentação estruturada e da capacidade de análise estratégica dos alunos.

## 2.5 SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

Assaf Neto, A. (2012). *Finanças corporativas e valor*. Atlas.

Assaf Neto, A. (2021). *Estrutura e análise de balanços* (13ª ed.). Atlas.

Brealey, R. A., Myers, S. C., & Allen, F. (2019). *Princípios de finanças corporativas*. AMGH.

Brigham, E. F., & Ehrhardt, M. C. (2016). *Administração financeira: teoria e prática*. Cengage Learning.

Brigham, E. F., & Houston, J. F. (2020). *Fundamentals of financial management* (15th ed.). Cengage Learning.

Buainain, A. M., et al. (2014). *O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Embrapa.

Cunha, J. V. da, & Melo, R. G. (2021). Governança e sustentabilidade em cooperativas agropecuárias. *Revista de Administração e Inovação*.

Gitman, L. J. (2010). *Princípios de administração financeira*. Pearson Prentice Hall.

Gitman, L. J., & Zutter, C. J. (2019). *Principles of managerial finance* (15th ed.). Pearson.

Hoji, M. (2011). *Administração financeira: uma abordagem prática*. Atlas.

IBGC. (2023). *Código das melhores práticas de governança corporativa* (6ª ed.).

Marion, J. C. (2002). *Análise financeira da empresa: teoria e prática*. Atlas.

Mintzberg, H., Ahlstrand, B., & Lampel, J. (2000). *Safári de estratégia*. Bookman.

Neves, M. F., & Castro, L. T. e. (2006). *Marketing e estratégia em agronegócios*. Atlas.

Rodrigues, L. M. (2018). Gestão financeira no agronegócio: desafios e estratégias. *Revista de Administração Rural*, 12(3), 45-60.

Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jaffe, J. (2020). *Administração financeira corporativa*. AMGH.

Sebrae. (2023). *Gestão financeira no agronegócio*. Brasília: Sebrae Nacional.

SESCOOP. (2024). *Relatórios técnicos e financeiros do cooperativismo no Brasil*.

Zdanowicz, J. (2010). *Planejamento e controle financeiro*. Atlas.

## **Uso de IAG nesta Pesquisa**

Uso de IAG nesta Pesquisa Durante a elaboração deste trabalho, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) como apoio em etapas auxiliares, conforme descrito a seguir:

- Foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) no apoio à elaboração do texto, sendo o ChatGPT (OpenAI) empregado para correções gramaticais e ortográficas, o Gemini (Google) para análises de dados e Copilot na busca por referências. Ressalta-se que a elaboração das ideias centrais, análises, interpretações e conclusões é fruto do trabalho intelectual humano. Todo o conteúdo gerado com auxílio das referidas ferramentas foi cuidadosamente revisado e validado pelos autores, assegurando sua originalidade, precisão e aderência aos princípios éticos da pesquisa científica, com o objetivo de evitar distorções, vieses ou informações imprecisas.